

Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO . CAMPUS DO VALE

Laboratório de Ciências, a realidade sobre a estrutura dos laboratórios da escolas públicas de Porto Alegre e região metropolitana.

João Victor Chaves¹(IC); Karin Tallini¹ (Orientadora)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre

1.INTRODUÇÃO

Os laboratórios de ciências fazem parte do ambiente escolar enquanto espaço educativo, em particular, para o desenvolvimento de aulas experimentais no âmbito do ensino de Ciências da Natureza na Educação Básica. Todavia, não raras vezes, tais espaços se encontram em condições precárias e/ou são utilizados de forma inapropriada fazendo com que sejam subutilizados. Sabendo disto o objetivo deste trabalho foi investigar como tais espaços têm sido implementados no contexto das escolas públicas e também no âmbito das atuais políticas públicas.

2.METODOLOGIA

A metodologia de estudo constará de pesquisa bibliográfica acerca do tema em questão, incluindo a análise documental das propostas pedagógicas, aplicação e análise de um questionário visando saber quais as maiores dificuldades encontradas pelos discentes ao utilizar o espaço do laboratório de no mínimo seis escolas públicas de Ensino Médio e fundamental do município de Porto Alegre e análise de registros fotográficos de como tal espaço tem sido configurado.

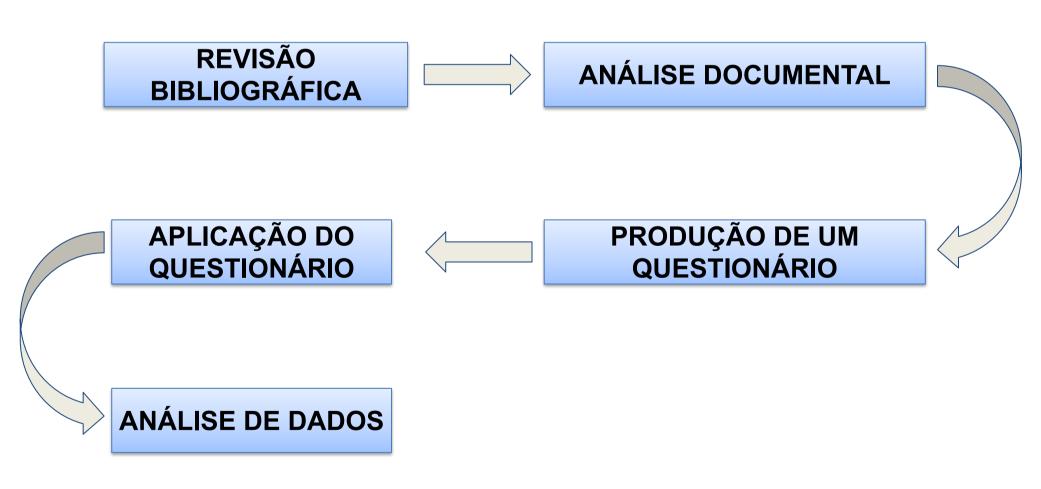


Figura 1 – Esquematização da metodologia usada neste estudo.

3.RESULTADOS



Figura 2 – Porcentagem das escolas que encontram dificuldades relacionadas a manutenção do laboratório.



Figura 3 – Principais razões para a não utilização dos laboratório nas escolas públicas de Porto Alegre.

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados parciais deste estudo apontam que em grande parte das escolas pesquisadas existe um espaço específico previsto nos documentos para a elaboração das práticas de ciências, na maioria das vezes no que se diz respeito a visão do docentes para com o espaço levando em consideração a infraestrutura e os materiais que mesmo tem em sua disposição a maior parcela se diz satisfeita com o que tem a sua disposição. Já quando perguntados sobre os problemas ao utilizar o espaço, o que fica claro é a falta de tempo para o planejamento e elaboração de aulas práticas tendo em vista a grande carga horária dos professores responsáveis pelo espaço.

5.APOIO – BOLSA PROBIC / FAPERGS

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

AXT, R. O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências. In: MOREIRA, M. A; AXT, Tópicos em ensino de ciências. Porto Alegre: Sagra, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação: Multimeios Didáticos, Laboratórios. Brasília: UnB, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes para projetos físicos de laboratórios de saúde pública. Brasília: Ed. MS, 2004